

BRAZ, Polyanny Lilian do Amaral. **“Um lugar a ser conquistado”: uma análise antropológica das interseções entre religião e gênero a partir da perspectiva de evangélicas feministas**. 2022. Tese (Doutorado em Antropologia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022.

Palavras-chave: Religião; Gênero; Feminismo; Evangélicas Feministas

A presente tese busca analisar, sob o ponto de vista de evangélicas feministas, as interseções entre religião (protestantismo) e gênero (feminismo), avaliando a apropriação de ideias e ações das pautas feministas por mulheres evangélicas. Pressupomos que essa prática existe e se dá no cotidiano, na vivência religiosa dentro e fora das comunidades de fé destas mulheres que se afirmam como “evangélicas feministas”. Avançamos a partir da hipótese de que essa assimilação coopera para o desenvolvimento de certo comportamento crítico e reflexivo que interfere na vida prática religiosa destas mulheres e colabora para a construção do que chamamos de “ethos cristão feminista”, que vai na contramão do conservadorismo evangélico hegemônico. Observamos o aumento numérico e a crescente visibilidade de movimentos organizados de mulheres cristãs feministas e os impactos desses movimentos em uma reconfiguração do campo evangélico brasileiro. Exemplo disso são os diversos grupos, organizações, instituições e coletivos, além de um campo em crescimento – a teologia feminista –, que se propõe a explorar as possibilidades de entrelaçamento entre a prática religiosa cristã protestante e a militância feminista, reconhecendo a situação de subalternidade da mulher dentro da igreja causada por uma interpretação bíblica patriarcal e machista. As mulheres cristãs feministas objetivam, dentre outras coisas, reinterpretar, à luz das questões de gênero, o discurso hegemônico produzido pela igreja. Para cumprir os objetivos propostos, foram feitos um levantamento das principais produções da Teologia Feminista, a análise de alguns textos produzidos por cristãs feministas e o acompanhamento de perto de um grupo de mulheres evangélicas feministas (o Coletivo Vozes Marias) nos encontros promovidos e em outros espaços a fim de analisar as questões descritas anteriormente. Dessa forma, nosso recorte empírico é dividido em três fontes principais: 1) a produção teológica feminista; 2) o discurso – dito e escrito – das cristãs feministas; e 3) o acompanhamento das atividades do Coletivo Vozes Marias, um coletivo independente sem fins lucrativos, composto de mulheres evangélicas comprometidas com os princípios e valores do evangelho de Jesus Cristo e dedicadas aos estudos de Gênero. Entre as estratégias e técnicas metodológicas por meio da observação participante, etnografamos a apropriação e reprodução prática das teorias feministas na vida religiosa das mulheres evangélicas; mapeamos as redes de interação e articulação formadas pelas mulheres evangélicas que se identificam como feministas, abordamos os principais objetivos e atuações das evangélicas feministas; analisamos como as fiéis interpretam a produção teológica com respaldo feminista e como estas ideias se manifestam no discurso e na vivência prática religiosa. Assim, ao montar um quadro geral de dados quantitativos e qualitativos, foi possível observar as possíveis

rupturas e continuidades das categorias analisadas, considerando a produção teórica já produzida pela Antropologia e por ciências afins, os dados coletados a partir das nossas interlocutoras e as interpretações realizadas a partir disso tudo.